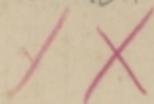


10: J

N50139



Paris - Agosto de 1914
dia 9

Minha Querida Maria,

Em primeiro lugar está tran-
quila. Aqui não corre perigo nenhum!
Apesar de 8 horas - como me fez
porque fecha tudo!... E há também que
andar à patá todo o dia por os omnibus
andam todo em serviço militar - e
o pessoal de electricos e do metropolitano
no foi todo para a guerra... Combios para
Lisajante - nem mais! A agencia dos Wa-
gons-lits (sud-expresso) fechou... Em fim,
um pagode - como vós; uma vida deventi-
dissima... Mas como é isto - não
conta nada ter paciencia... O valle
telegrafico chegou hontem ás 8 e meia
da noite em um atroz de dois dias.
Telegrafei-te á tarde a prevenir-te que



o não recebera - não fones julgar
que se me pusera á maeta e me
esquecera de te telegrafar. Fico e'
certo, tambem para que tu fones
ao correio reclamar. A'uito porém
chegou tua ex^a. Imagina que agora
não se pode mandar um telegra-
ma semão indo primeiro ao emissio-
nário de policia para elle por o visto.
E querem a nossa assinatura. De
forma que o 1º telegrama foi com
o meu nome completo, isto é 8 vintenas
perdidas! A'uito, no aquedra, tam-
bem queriam a minha assina-
tura, mas eu expliquei o prejuizo
que isso me dava e o homem, que
era amavel, dispensou o nome por
o telegrama ir para Lisboa, para os
amigos. A carta repetida chegou

antes de hontem á noite! Hontem
fui tentar tocar a nota - mas em
vão! Para não te mandar a dessembrar
e tu me telegrafares, mandei a
um rapaz meu amigo de Lisboa,
de inteira confiança por isso. Que
que me telegrafes em valle telegra-
fico depois que a receberes. Foi
o processo mais pratico afinal que
me lembrei - Pechei pois a tua
carta, e tenho muita pena da minha
querida, querida e lili mi pelo preocupa-
da que está - e de mais eu preocupado
muito hee. Não podes tu que não
arabio como seras tão cuidadoso hee -
que não arabio o que tu e o papá deves
sufres. O que o si me dá
muito hee - e que tudo isso, tudo isso
me entriste muito. Lili sempre

o que houvemos de fazer? — Agora ouve: lá
diz quando começo a trabalhar. E' preciso
minha querida Maria que estes s'ão: um
trabalho literario para um jornal, com
esse de que se falava, só me poderia dar
muito, muito pouco. Por mim e um
motivo, allem mesmo das massas, é
me era vantajoso e agradavel. E' preciso
diz-me que do Pecunia me exerciam
para eu começar a fazer as crônicas.
Até agora nada recibi. Por isso é
necessario Mariazinha que fizesse como
do Espinho: se até hoje ainda não
fiz nada, não é por minha culpa. Um
trabalho como esse, sobretudo esta
ocasião em que ha tanto assunto, só
me seria muito agradavel. E a prova
é que eu penso os dias em casa
a escrever. Já vai portanto... — O
dia em que os dias são de
não me vi nada atrapalhado porquanto

Um rapaz meu amigo tinha de voltar
 à festa o suplicava-me o que fazer.
 De resto - a dona do hotel sempre "fixe".
 Houtem pagui a conta - puxadinha,
 logo que recebi o vale. Ainda
 tenho por força que ir comprar umas
 botas porque as que tenho estão todas
 à lenda um saetis, o não tenho outra
 para usar enquanto mando pôr
 novo saetis outros. Também tenho
 outras pequenas despesas a fazer. De
 modo que como pagui 164 francos
 de hotel (roupa, gorgata ao criado, quarto,
 banhos, três pequenos desjeunés e 50 francos
 de suplicios quando do telephono ao
 papa) e tenho que pagar 20 francos
 ao tal rapaz hoje à noite ou 250
 francos que recebi de um-me vertas
 uns 70 !... Mas é claro que não
 posso nem semana recebo 07 do. 000 reis
 por telephono (é agora com os cambios

terríveis não sei quanto reberão!)
Em suma, a história verdade o'nta: há
devo ficar com dinheiro para mais
de 20 dias!... Mas é preciso
notar que isto é devido a atrasos,
a despesas extraordinárias - e
há a extravagância. Falo-o,
juro-o, em inteira franqueza,
e só para te dar todas as explicações,
com a devida consideração e
respeito (está a ver!... Não é
Verdade Maria - auitadiche de
Ledy!.../ - Afinal, Maria, o
pior é que tudo têm continuado
a correr-nos torto!... Que se terá
passado em L.ellaspor? No meu
deu queira que o papa vá sendo
lá feliz. Mas logo por sorte
havia de vir a pro esta guerra
assim inesperadas nem se possam
supôr. Sempre, sempre

em Deus, minha querida Maria.
Vê que eu sou muito teu amigo,
e quero que tu, apesar de tudo, saias
também um herdeiro muito
amigo. Lembra-me muito de ti, tenho
muita pena de ti - e só te vejo que
fazer o possível por não estar triste.
Quero também agradecer-te muito,
muito, o cuidado que tens tido
comigo, com servias-me sempre
o dinheiro como e quando te pago.
De resto é só a minha só encontrar
gente boa, gente santa, em frente
de mim. Só por isto eu não
posso chamar-me desgraçado!
Penso que o papá e como tu
não há mais nada em todo o
mundo. Minha querida Maria
e só que te falo em toda a
sinceridade. Não se maluco -
mas não sou mais nada. É maluco,

vou-o na verdade muito... sempre
minha llaria eita carta ta' cum
pida, mas e' pra ter a iluica
que estou a escrever Carta. Não,
Mimi! Escreve, porque eu fico
tambem sem cuidado com o pap
ai se pra fazer depois em telegrama
que li hontem um jornal daqui.
Muitos de beija e abraço do.
Seu, seu

Mário

Muitos beijos e saudades a
Papa.

Muito desejo de me dar noticia
do papai. Futuro de Lechi a caminho da
ilha pela 2ª vez da Africa inglesa.